

VIVÊNCIAS NO PET SAÚDE NA FORMAÇÃO DE TUTORES EM RESIDÊNCIA NA SAÚDE: RELATOS EXITOSOS

Maria Bruna da Silva¹

Ticiane Maria Gomes Guedes²

Victor Lucas de Sousa Lima³

Maria Eduarda Teles Gouveia⁴

Jessyca Moreira Maciel⁵

Sandra Mara Pimentel Duavy⁶

RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) tem como objetivo potencializar a integração dos profissionais de saúde e acadêmicos através da articulação ensino-serviço em saúde. O presente trabalho objetiva relatar as vivências a partir da formação em tutoria em residência em saúde promovido pelo PET-Saúde. O estudo trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de um *workshop* no período de junho a julho de 2023 na Universidade Regional do Cariri (URCA). A oficina foi desenvolvida por meio de reuniões de planejamento que envolveram acadêmicos, residentes, preceptores e tutores nas decisões sobre público-alvo, cronograma, estratégias de ensino, conteúdo programático e dinâmica de grupo. Através de metodologias ativas de ensino foram instigadas a proatividade dos participantes para a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem na realidade dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi observada a integração entre profissionais da saúde e acadêmicos por meio da educação interprofissional, assim como os benefícios de metodologias ativas na participação e engajamento de todos os envolvidos. Observou-se que foi acolhido o conceito de trabalho colaborativo entre os profissionais de saúde, valorizando a relação dialógica entre os participantes e facilitadores. As estratégias implementadas incentivaram o empenho dos participantes em compartilhar as experiências pessoais e profissionais e contribuíram nas resoluções das fragilidades identificadas do papel do tutor.

Palavras-Chave: Tutoria; Metodologia Ativa; Formação em saúde.

Apoio/Auxílio Financeiro: Ministério da Educação

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - PET-Saúde tem como objetivo fortalecer a tríade ensino-serviço-comunidade com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) junto às universidades, com intuito de apoiar a formação de profissionais e discentes para atuarem de forma colaborativa na atenção à saúde (Ministério da Saúde, 2021).

Nesse sentido, o PET-Saúde busca a interprofissionalidade como ferramenta para potencializar a integração dos profissionais de saúde e acadêmicos, no ensino através da articulação com o serviço de saúde. O entendimento pedagógico do trabalho interdisciplinar faz com que os profissionais de saúde ponderem a importância da participação de estudantes de diferentes cursos para o aprendizado uns com os outros. (Organização Mundial da Saúde, 2010)

Uma forma de implementar a interdisciplinaridade no trabalho pode ser através de metodologias ativas, nas quais os docentes criam um cenário favorável ao protagonismo dos discentes e demais integrantes envolvidos no processo de trabalho, e assim o docente passa a ser um facilitador do ensino-aprendizagem independentemente do assunto a ser abordado, e os discentes e demais profissionais tornam-se co-responsáveis pela sua aprendizagem (Marcos, 2018).

Na formação para o trabalho em saúde, o tutor é um facilitador desse processo. Ele tem a competência de ajudar a aprender a aprender, unindo teoria-prática nas atividades de planejamento, supervisão e avaliação do profissional assistido. Desta forma, o tutor transita entre o ensino e o serviço, buscando aproximar profissionais de diferentes áreas, a comunidade e as instituições em prol de uma orientação para a resolução de problemas.

O objetivo do tutor é contribuir para a formação de uma pessoa/profissional com ênfase mais “integrativa” dentro das especificidades do trabalho, além disso, com competências que refletem a humanização da assistência em saúde considerando o meio sócio-cultural dos envolvidos (Alpizar, 2014). A lei 11.129 de 30 de junho de 2005 cria a residência multiprofissional em saúde que especifica as atribuições de um tutor. (Ministério da Educação, 2021)

Deste modo, objetivou-se relatar as vivências na construção e realização de um processo de formação de tutores em Residência na saúde.

- 1 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri. Email: maria.bruna@urca.br
- 2 Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Email: ticianamaria2009@hotmail.com
- 3 Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri. Email: victor.lima@urca.br
- 4 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. Email: eduarda.gouveia@urca.br
- 5 Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. Email: jessyca.maciell@urca.br
- 6 Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Universidade Regional do Cariri do Departamento de Enfermagem. Email: sandra.duavy@urca.br

DESCRIÇÃO DO RELATO

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo do I Workshop para formação de tutores em residência em saúde e contou com a participação de tutores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva - PRMSC da URCA e profissionais de saúde de diversas áreas da região do Cariri cearense. A duração do *workshop* foi de aproximadamente 2 meses, com carga horária total de 20 horas. Os encontros aconteceram sob a facilitação dos coordenadores, tutores, preceptores, alunos de graduação do PET Saúde Gestão e Assistência e Residentes do PRMSC. O primeiro dia do curso iniciamos com dinâmica de acolhimento e palestra sob título *reorientação do modelo de assistência e a formação dos profissionais de saúde no âmbito do SUS*, realizou-se ainda uma peça teatral sobre o papel do tutor a partir da percepção do residente do programa de residência; e em seguida uma roda de conversa sobre a atuação do tutor encenada. Iniciamos o segundo dia do curso com uma mesa redonda intitulada *interprofissionalidade, integralidade e as residências em saúde: a experiência da URCA*, onde os tutore/as do núcleo da Educação física, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição expuseram suas experiências na tutoria; nesse mesmo dia, aconteceu a roda de conversa intitulada *o que esperamos do tutor?* com a participação dos residentes do PRMSC. No terceiro e último dia iniciamos com uma peça teatral que abordou competências e habilidades do tutor baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais em Saúde e em seguida houve uma discussão sobre as competências colaborativas identificadas na encenação e finalizamos com uma avaliação (*google forms*) sobre os conteúdos abordados e as metodologias utilizadas no curso. Para esse trabalho foram implementadas metodologias ativas, nas quais os docentes geraram um roteiro conforme pauta planejada, onde os discentes assumiram um maior protagonismo junto aos participantes do processo formativo em questão².

RESULTADOS E APRENDIZADOS COMPARTILHADOS

O *workshop* para qualificação de tutores de residência em saúde fez parte das atividades realizadas pelo PET-Saúde: Gestão e Assistência. A carga horária do evento foi de 20h e o público participante contou com a presença de tutores do PRMSC, profissionais da rede de saúde da região do Cariri, discentes de cursos de graduação em saúde e docentes da URCA.

A construção do *workshop* teve início com reuniões de planejamento, buscando integrar os estudantes, residentes, preceptores e tutores do PET nas decisões sobre: público-alvo, cronograma, estratégias de ensino a serem utilizadas, conteúdos programáticos, e demais dinâmicas de grupo, sempre com foco na utilização de metodologias ativas. Uma vez que os modelos de formação superior em saúde tradicionais, fundamentados no ensino conteudista e tecnicista, já não suprem as necessidades atuais do processo de ensino-aprendizagem (Colares; Oliveira, 2018).

Nessa perspectiva, os atores buscaram inserir estratégias de ensino que recrutassem proatividade dos participantes, na tentativa de formar tutores aptos a atuar nos serviços de saúde e que estando no papel de facilitadores de aprendizagem, sejam agentes transformadores do SUS em sua realidade.

Dentre as estratégias de ensino utilizadas durante o *workshop* pode-se mencionar o uso de aula expositiva dialogada, por meio de palestras, mesas-redondas e rodas de conversa com profissionais convidados, estudo de texto, solução de problemas, dramatização e dinâmicas de grupo. As estratégias visavam a aproximação dos profissionais com as competências de tutores em saúde.

Conforme Anastasiou e Alves (2009) é através das estratégias de ensino que se conhece os meios, modos, jeitos, formas de evidenciar o pensamento, e por meio desse conhecimento conseguimos entender e respeitar as condições favoráveis para se executar o ensino.

Vale ressaltar, que cada sujeito possuía um papel de importância na definição de atividades, havendo comunicação efetiva de saberes durante a organização e execução. A aproximação dos estudantes de diferentes cursos foi uma experiência valiosa e enriquecedora,

essa interação com as diferentes áreas de estudo trouxe benefícios e oportunidades de aprendizagem, em especial, aos petianos (estudantes de graduação do PET-Saúde).

Ao interagir uns com os outros os estudantes têm a chance de compartilhar suas visões, enriquecendo os debates e possibilitando uma compreensão mais ampla de diferentes assuntos. O processo de formação possibilitou um armazenamento de conhecimento, mediado pela troca de experiências compartilhadas entre professores, tutores, preceptores, gestores, profissionais, palestrantes, especialistas convidados e residentes.

Entretanto, alguns desafios foram observados na realização do *workshop*, dentre eles, a dificuldade de os profissionais estarem presentes nos encontros, o que acarretou lacunas de conhecimento e de habilidades essenciais para a atuação como tutor, uma vez que os momentos de formação perdidos continham informações importantes sobre o contexto, objetivos e metodologias específicas.

A ausência dessas informações, causada pelas faltas, impossibilitou o entendimento completo do propósito do programa e de como a função de tutor se encaixa no contexto geral. Isso prejudicou a aprendizagem do profissional sobre suas funções para prestar o apoio necessário aos alunos.

Também foi de suma importância a reflexão pessoal, que é um elemento-chave em qualquer processo de aprendizado. Durante a formação, os participantes foram incentivados a refletir sobre suas experiências, habilidades e atitudes em relação à tutoria e ao papel de facilitadores do aprendizado. Eles foram encorajados a se questionarem sobre a comunicação com os discentes, dificuldades acadêmicas e como ofereciam suporte aos que precisavam.

O processo de aprendizagem também permitiu a identificação de seus pontos fortes, incentivou o reconhecimento dos problemas e a busca por melhoria. Os casos apresentados nas dramatizações foram baseados em fatos cotidianos do programa de residência, o que fomentou o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para lidar com discentes de diferentes perfis. As reflexões levantadas ajudaram a compreender a importância do papel do tutor na resolução de conflitos e como suas atitudes e abordagens podem impactar diretamente no processo de formação.

Por fim, foi possível perceber que o *workshop* possibilitou valiosas reflexões que irão impactar na prática profissional. Alguns participantes mencionaram que desde o primeiro

encontro as estratégias utilizadas permitiram a visualização de situações semelhantes às que eles vivenciam no dia a dia, levando à percepção de atitudes anteriormente tomadas que divergem do esperado de um tutor.

As lições apreendidas poderão assim, embasar suas atuações futuras como tutores e em outras esferas de suas vidas através da aquisição de habilidades técnicas, empatia e compreensão, valorização da diversidade de olhares e saberes, compromisso com o aprendizado contínuo, que foram repassados durante os encontros. Conforme o relato acima, podemos observar semelhança com o que traz Ceccim et al., (2018) em que este tipo de processo de formação possibilita uma experiência refletida e de análise crítica da realidade vivenciada pelos profissionais no cotidiano do trabalho, favorecendo uma prática pedagógica implicada na integralidade e humanização.

Dentro do inicialmente concebido nas nossas estratégias de metodologias ativas, os discentes, oriundos de vários cursos de graduação da área da saúde, foram organizados em grupos multidisciplinares. Cada grupo tutorial preestabelecido foi constituído por discentes, monitores, preceptores e tutores, compondo uma equipe em que cada parte contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, a partir dos problemas clínicos da comunidade e de um plano de ação específico. No entendimento que as atividades assistenciais, de capacitação e de pesquisa são realizadas conjuntamente nos serviços, promovendo a aprendizagem significativa por meio da integração, das trocas contínuas e da construção conjunta (Regina, 2010; Brasil, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas utilizadas permitiram o protagonismo de todos os envolvidos nessa formação e a compreensão dos conteúdos abordados durante o curso. Observou-se que foi acolhido o conceito de trabalho colaborativo entre os profissionais de saúde, valorizando a relação dialógica entre os participantes e facilitadores. As estratégias implementadas incentivaram o empenho dos participantes em compartilhar as experiências pessoais e profissionais e contribuíram nas resoluções das fragilidades identificadas do papel do tutor.

REFERÊNCIAS

ALPIZAR CABALLERO, L. B.; ANORGA MORALES, J. **La actividad del tutor de la educación médica desde los principios de la educación avanzada.** Havana:Cuba, 2014.

ANASTASIOU, L.G.C. ALVES, L.P. (orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Joinville: Univille, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sec. de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde – DEGES. **Integração Ensino Serviço. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde.**Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS).** Brasília, D,F , 2021.

CECCIM,Ricardo;SAMPAIO,Juliana;AMADO,Cláudia;PEREIRA,Adriene.
FORMAÇÃO DE PRECEPTORES E TUTORES EM SAÚDE: construção de caminhos.PortoAlegre/RS,2018.p.88-101.Disponível:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179755/001069692.pdf>

COLARES,Karina;OLIVEIRA,Wesley.**Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão.** Revista SUSTINERE, v. 6, n. 2, p. 300-20, 2018.

MARCOS, Leilane. Metodologias ativas:**O protagonismo acadêmico.**Revista Eletrônica Estácio Saúde,online,v.7,n.2,p.1-2,2018.Disponível em:<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/5446/47964941>. Acesso em: 30 jul. 2023

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa.** Genebra, 2010.